

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## 50 Anos de PS e PSD: A Dupla Perfeita para Manter Portugal Pobre e Pacato

Publicado em 2025-11-27 12:40:21



# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

PSD/CDS) governaram a esmagadora maioria do tempo, revezando-se na gestão do regime.

- O país mantém-se nos lugares de cauda da Europa em salários, produtividade e investimento em ciência, com forte dependência de turismo e fundos externos.
- Os últimos 14 anos tiveram marca PS: governos de José Sócrates e António Costa, entre bancarrota moral, promiscuidade com interesses privados e degradação dos serviços públicos.
- Agora na oposição, o PS faz de fiscal severo do PSD, esquecendo convenientemente a responsabilidade própria na pobreza estrutural do país.
- A alternância PS/PSD funcionou como um condomínio político: mudou a cor das gravatas, mas não o modelo de país — pequeno, submisso e eternamente “em ajustamento”.



# Manter Portugal Pobre e Pacato

*Durante meio século, PS e PSD revezaram-se como zeladores do mesmo condomínio: um país de salários baixos, serviços públicos em ruína lenta e corrupção discretamente institucionalizada. Hoje, Luís Carneiro exige ao PSD aquilo que o PS nunca fez quando governou. Chama-se teatro político. O povo paga bilhete e ainda aplaude.*

## 1. Meio século de alternância sem alternativa

Há cerca de 50 anos que Portugal vive sob uma liturgia política previsível: uns anos manda o PS, outros anos manda o PSD (às vezes mascarado de coligação), e quando o cenário aperta chamam o CDS para fazer de bengala ideológica. Mudam os slogans, as caras nas campanhas, os vídeos emocionais, mas o guião nuclear é sempre o mesmo: manter o país num estado de modernização controlada,

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

um pacto tácito: divergem em retórica, convergem na prática. Privatizam juntos, nacionalizam prejuízos juntos, protegem interesses instalados juntos. E, quando algo corre mal, apontam sempre o dedo a um ente abstrato: “os mercados”, “a Europa”, “a conjuntura”, nunca ao seu próprio legado de decisões erradas, cobardias e negócios mal explicados.

## **2. Sócrates e Costa: dois “brilhantes” capítulos da decadência**

No currículo recente do PS, dois nomes brilham com particular intensidade irónica: José Sócrates e António Costa. O primeiro transformou o país num laboratório de obras faraónicas, promiscuidade político-empresarial e engenharia financeira criativa. Vendeu-se a ilusão do Portugal moderno, tecnológico, de betão reluzente e auto-estradas para todo o lado. Ficou a dívida, a suspeita permanente e uma sensação amarga, de país enganado pelo roubo escandaloso de Portugal.

António Costa surgiu como o bombeiro que vinha apagar o incêndio, o homem da “geringonça” estável, do diálogo, da pontaria certa em Bruxelas. Durante anos, beneficiou de juro baixos, de um contexto europeu favorável e de receitas extraordinárias. E o que deixou para trás? Uma saúde em

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Hoje, o PS tenta vender a narrativa de que tudo isto foi um pequeno desvio, um detalhe de percurso. Como se os últimos 14 anos tivessem sido um workshop de iniciação à boa governação, e só agora, na oposição, o partido tivesse finalmente descoberto a moral pública.

### **3. Luís Carneiro, o fiscalizador tardio**

Entra em cena Luís Carneiro, novo rosto da moralidade socialista, que se desdobra em conferências, entrevistas e declarações indignadas. Exige responsabilidade ao PSD, acusa cortes, denuncia opções injustas, fala de pobreza, falhas na saúde, salários indignos. Se um extraterrestre o ouvisse, juraria que o PS passou as últimas décadas na oposição, algures num exílio remoto, apenas agora autorizado a regressar ao debate.

A ironia é quase perfeita: o partido que governou a maior parte dos últimos 14 anos — somando Sócrates, Costa, geringonça e maioria absoluta — apresenta-se agora como paladino dos esquecidos, guardião dos fracos e oprimidos, fiscal implacável dos erros alheios. É como ver o incendiário a criticar a cor das novas mangueiras dos bombeiros.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

com Cavaco durante o período dourado das entradas na CEE e dos fundos europeus, sem conseguir transformar essa oportunidade histórica numa economia robusta, diversificada e tecnológica. Governou depois com Durão, Santana, Passos, ora a gerir a bonança, ora a administrar a austeridade brutal. O resultado final é conhecido: empresas vendidas ao desbarato, serviços públicos amputados, uma geração inteira atirada para fora do país à procura de dignidade salarial.

O PSD gosta de se apresentar como o partido da responsabilidade e das contas certas. Contas certas para quem? Certas para a banca resgatada, para as parcerias público-privadas blindadas, para os concessionários de auto-estradas com rendas garantidas. Muito menos certas para quem vive de um ordenado minguido, para quem espera meses por uma consulta, para quem trabalha mas continua pobre.

## 5. Um país mantido pequeno por desenho

O traço comum entre PS e PSD é este: **nenhum dos dois quis verdadeiramente um país grande**. Preferiram um Portugal manejável, previsível, dependente de turismo, serviços de baixo valor acrescentado e fundos europeus. Um país onde a elite política e económica vive relativamente

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Reformar a justiça a sério? Perigoso. Combater a corrupção estrutural? Demasiado sensível. Mudar o modelo económico e tocar nos monopólios? Imprudente. O resultado é um Estado que se finge forte com o cidadão comum, mas se torna dócil com os grandes interesses. E uma população anestesiada por décadas de discursos, jogos de poder e alternância sem alternativa.

## 6. A amnésia programada como estratégia

Quando o PS, agora na oposição, vem exigir ao PSD tudo aquilo que nunca fez quando esteve no poder, não é um lapso de memória: é uma **amnésia programada**. O cálculo é simples: a maioria das pessoas está demasiado cansada, distraída ou desesperada para manter um registo de quem fez o quê, quando e com que consequências. Entre faturas, filas, ansiolíticos e redes sociais, o cidadão médio tem pouca energia sobrando para ser também historiador.

Essa amnésia conveniente é alimentada por campanhas de marketing político, comentadores alinhados, sondagens massajadas e um ciclo noticioso que vive de escândalo rápido e pouca memória. Hoje indigna-se com um caso, amanhã arruma-o numa gaveta, depois de amanhã já ninguém se lembra. Só a realidade, teimosa, permanece: salários baixos, serviços em colapso, emigração qualificada.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Costa, líderes do PSD, ministros que passam do governo para a administração de empresas e vice-versa. O problema está num sistema que premiou a mediocridade esperta, a esperteza calculada, a habilidade de navegar entre interesses sem nunca os afrontar de frente.

Os dois “brilhantes” políticos que referes são apenas símbolos perfeitos de uma época: um brilho feito de marketing, manchetes e conferências, a esconder um breu de injustiça social, desigualdade e atraso estrutural. Agora, com o PS na oposição e o PSD no governo, o teatro recomeça com novos papéis e o mesmo texto. Luís Carneiro declama exigências, o PSD responde com indignação selectiva, e o país continua a caminho do futuro com motor de carroça.

O que falta, ainda, é o momento em que a maioria dos portugueses deixa de aceitar este guião como inevitável. O dia em que se perceber que alternância não é alternativa, e que a verdadeira ruptura não virá de quem viveu meio século a gerir a decadência como se fosse normalidade. Até lá, PS e PSD continuarão a proclamar-se indispensáveis — e Portugal continuará a ser o exemplo perfeito de como se pode destruir um país sem dar demasiado nas vistas.





# Blogue Fragmentos do Caos

*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*



**Fragmentos do Caos:**


[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)